

APÓS 8 MESES. Sindicato dos servidores da Uncisal denuncia que somente 10% das obras foram concluídas

Santa Mônica segue em reforma

Diretora da maternidade rebate afirmação e diz que centro cirúrgico e algumas enfermarias serão entregues nos próximos dias

THIAGO GOMES
REPÓRTER

Após mais de oito meses, a Maternidade Escola Santa Mônica (Mesm) deve ganhar, por estes dias, o novo centro cirúrgico e algumas enfermarias do setor um. Apesar da inauguração, a reforma completa da unidade especializada no atendimento a gestantes de alto risco está longe de ser concluída. O Sindicato dos Servidores da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas (Sinsuncisal) denuncia que somente 10% das obras foram concluídas, quando o prazo dado pela reitoria da Uncisal era de seis meses para o término.

Além disso, a entidade ressalta que os trabalhos estão sendo feitos a toque de caixa e sem o mínimo planejamento. O presidente do sindicato, Ederaldo José dos Santos, lembra que o custo para as obras serem finalizadas dentro do prazo é de R\$ 1,3 milhão. Ele diz não saber co-

mo esse dinheiro foi investido.

Na semana passada, representantes da entidade foram até a Santa Mônica cobrar celeridade nos trabalhos e ameaçaram fazer um ato permanente em frente à unidade, até que a construção seja finalizada. Atualmente, apenas os servidores do quadro administrativo dão serviço na maternidade, em meio aos escombros. Os que lidam diretamente com o acompanhamento das gestantes e dos recém-nascidos foram transferidos para a maternidade do Hospital Universitário (HU), na Cidade Universitária. São justamente esses que ficaram de sobreaviso para a convocação por parte do sindicato.

“O encarregado das obras nos garantiu que, até o fim desta semana, estaria entregando o novo centro cirúrgico e as enfermarias da unidade um. O trabalho está bem adiantado e estamos confiando que isso ocorra de fa-



GILBERTO FARIAS

Obras na maternidade especializada no atendimento a gestantes de alto risco deveriam ser concluídas até o fim do mês; servidores ameaçam protestar, caso o prazo não seja cumprido

to. Faltava, na semana passada, posicionar cerâmicas no piso e outros acabamentos”, informa o presidente do Sinsuncisal, Ederaldo José dos Santos. Ele destaca que, caso o prazo de conclusão desses dois espaços não seja cumprido, vai mobilizar os servidores. A trégua, segundo ele, é de 15 dias.

A previsão dada pela construtora também foi confirmada pela diretora-geral da Mesm, Rita Les-

sa. De acordo com a gestora, a intenção é fazer a inauguração e realocar os funcionários da saúde nesses espaços. Na prática, os servidores voltariam a trabalhar no local mesmo com as diversas adequações que ainda restam. Ederaldo Santos acredita que a estrutura física da maternidade não dá condições para o retorno. Ele lembra que a reforma causa inúmeros transtornos e o acesso ao no-

vo centro cirúrgico e às enfermarias ainda carece de mudança.

“O acesso vai ser improvisado e os trabalhadores ficam à mercê das obras, que estão sendo feitas a toque de caixa”, denuncia.

CONTESTAÇÃO

Por outro lado, a diretora-geral da Santa Mônica nega que haja atraso nas obras e explica que o cronograma estabelecido, ano passado, está sendo cum-

prido – e dentro do prazo. “Inicialmente, tínhamos o prazo de seis meses para entregar o centro cirúrgico e as enfermarias. Vamos disponibilizar 40 leitos de alto risco e vinte para a UTI neonatal, sem UCI. A empresa deu o prazo de mais três meses para concluir a outra etapa, que é a UTI materna e a UCI neonatal. Para as duas, falta apenas a climatização”, esclarece Rita Lessa. ☺